

GRANDE TEATRO FARROUPILHA
DIA: - 11 DE MAIO DE 1958

"N I N H O V A S I O"

Peça em três atos original de ERIGU GRAMER, para o desempenho de seguinte

E L E N C O

C L O T I L D E : ROSA MARIA
R O S A L I N D A : NINA ROSA
L I B E R A T O : NELSON SILVA
A N D R E : WILSON FRAGOSO

SONOPLASTIA E SONOTECNICA DE: VICTOR STOBBE
EFEITOS DE ESTUDIO DE: MOACYR RIBEIRO
APRESENTAÇÃO PELOS LOCUTORES: ?
E DIREÇÃO GERAL DE: NELSON SILVA

TECNICA CARACTERISTICA MUSICAL / DEPOIS TEMA MUSICAL EM BG

CLOTILDE (VELHA) Minha historia e a mesma historia magoada e triste de muitas mães que, neste mundo imenso, tiveram os seus ninhos de amor sacudidos pela furia dos vendavais da desgraça e, passadas as refregas da grande tormenta, viram-se inteiramente sós, como a arvore a que arrancaram todas as folhas, restando-lh, apenas, o tronco desnudo, esticando se desesperadamente para o ceu como a suplicar a clemencia e a misericordia de Deus para um castigo, que tem consciencia de não haver merecido. Minha historia tem o seu inicio no dia 17 de Outubro do ano de 1930, quando uma congestão cerebral levou para sempre o meu Armando, deixando a mim no maior desespero e, num tremendo desamparo, os meus três filhos pequeninos. Os momentos bons da minha vida, que estiveram para tras desse tempo que acabei de mencionar, afundaram, para sempre no mar de tantas lágrimas choradas pelos meus pobres olhos nas horas de agonia e desespero que a vida reservára para mim. (PAUSA) Lembrome ainda, que no dia seguinte ao da morte de meu esposo, Rosalina, essa mesma amiga preta que ainda hoje me acompanha, aproximou-se de mim, derramando ternura pelos olhos doces de cão submisso e falou-me mansinhos:

OPERADOR CORTA A MUSICA EM FUNDO

ROSALINA (MEIA IDADE) E preciso tê corage, minha fia.

CLOTILDE (MOÇA, PROFUNDAMENTE TRISTE E ABALADA? SEM CHORAR) Eu sei, Rosalina! Eu sei que preciso ter coragem.

ROSALINA Os inocente tão si pra se oriá.

CLOTILDE Por isso mesmo e que eu preciso levantar a cabeça e tocar a vida para a frente, Não posso, como todo o meu ser reclama, entregar-me ao desespero.

ROSALINA Num pode, não, minha fia. Eles precisa cumê... precisa tê ropa pra vesti... precisa se inducá, aminhã, quando já tivé mais grande...

CLOTILDE Sim, minha boa Rosalina, isso tudo são problemas que ficaram, agora, apesar interiramente nos meus ombros!... E eles são tão frageis!... Tão frageis!.. Alem disso, vergados, como estão, pela dor cruciante que os apunhalou traiçoeiramente...

U. REGRA CAMPAINHA DE PORTA, AFASTADA

ROSALINA Tem gente ai.

CLOTILDE Talvez seja a vizinha Olimpia que me vem trazer de volta as crianças.

ROSALINA Tô vê quem pé.

CLOTILDE Escute, Rosalina: se for alguma visita diga que ainda estou deitada. Não tenho animo para receber ninguem.

ROSALINA Tá bem, minha fia. tá bem.

C. REGRA PASSOS LENTOS QUE SE AFASTAM

OPERADOR MUSICA DE NARRACAO

CLOTILDE (VELHA, NARRANDO) E enquanto Rosalina se afastava eu pensava no que ela acabara de me idzer sobre as crianças. Sim, eu precisava olhar para os meus filhos. Precisava cria-los, educa-los e sobretudo preparar-lhes um ambiente onde não houvesse penumbras de dor nem murmurios de lágrimas. Eu bem sabia o esforço que teria de fazer...mas era pre-

preciso. Quando Rosalina voltou da porta, acompanhada de seu Liberato, já me encontrou de olhos enxutos e cabeça levantada. Seu Liberato era o notário da vila e fora amigo de meu marido. Era um homem feito e que se poderia dizer bonito se não fossem aqueles horríveis óculos de vidros azuis com aros de prata e o cabelo repartido ao meio caindo em forma de duas pastas sobre a testa ampla. (AFASTANDO) Sei Liberato se aproximou de mim sinceramente compungido...

OPERADOR (SUSPENSE A MUSICA DE FUNDO)

LIBERATO Peço-lhe desculpas de ter vindo tão cedo, mas queria ver se a senhora precisava de alguma coisa.

CLOTILDE Obrigada, seu Liberato. De momento eu ainda não pude ver o que me falta, eu dizendo melhor, o que mais me falta. Tenho a impressão de que me falta tudo.

LIBERATO Pois eu justamente vim aqui para ajudá-la. E faço questão que me ocupe. A senhora sabe perfeitamente o quanto eu era amigo do felicidade.

CLOTILDE Sei, seu Liberato, sei. E penso que se for obrigada a ocupar alguma será o senhor o primeiro a quem eu dirigirei.

LIBERATO Faço questão absoluta. Eu não sou rico, mas, como sabe, sou um homem só, e, o meu maior prazer, é que o dinheiro que ganho sirva para auxiliar os amigos. Logo...se a senhora tiver necessidade de um empréstimo para as suas primeiras despesas...não faça a menor cerimônia e nem tenha constrangimento.

CLOTILDE Muito obrigada, seu Liberato.

LIBERATO Perdoo a minha insistência, mas...a senhora já tem algum plano traçado com referência as crianças? Tem algum parente de fora que possa tomar conta de algum para aliviar-lhe a carga?

CLOTILDE Meus parentes são tão pobres como eu, meu amigo, e ainda que não o fossem, eu não me separaria de nenhum dos meus filhos por mais difícil que ele me fizesse a vida.

LIBERATO É justo, é justo...eu se faláí foi porque...

CLOTILDE (CORTA) Não se preocupe. Eu compreendi perfeitamente a sua intenção. E como sei que o seu interesse por nós é um interesse sincero, vou dizer ao senhor o que pretendo fazer. Há...estou ainda muito cansada e muito fraca mas amanhã mesmo começarei a trabalhar para fora e com ajuda da minha fiel Rosalina tenho a esperança de que hei de conseguir realizar tudo o que desejo.

LIBERATO Há de conseguir, por que não? Procure, principalmente, manter esse animo forte e há de ver que os trepeços não de ser afastados para sempre do seu caminho. Em todo o caso, como já disse e não e demais repetir, eu estou ali na esquina da praça, no meu cartório, ao primeiro dispor. E brigarei seriamente com a senhora se souber que os filhos do meu amigo Armando estão passando necessidade e eu não fui ocupado.

OPERADOR ENTRA COM MUSICA DE NARRACAO

CLOTILDE (VELHA, NARRANDO) Seu Liberato!...Que bõe alma e grande coração!... um pouco ocete e teimoso, as vezes, mas no fundo um homem profun-

profundamente bom!... Quando dois dias depois da sua visita a minha casa ele soube pela vizinha Olimpia que eu estava fazendo doces e pasteis para mandar vender fora, chamou Rosalina que passava com o balaio a frente do seu cartorio (AFASTANDO-SE) E lhe disse...

OPERADOR

CORTA A MUSICA DE FUNDO

LIBERATO

Que é que voce leva nesse balaio, Rosalina?

ROSALINA

A quitanda de nhá Colotirde, móde vendê pur ai. Pasté de nata, de má melada, de guisedinho... Quindim... cocada... rapsdurinha de leite... Tudo feitinho hoje.

LIBERATO

Veja quanto é que tem ai nesse balaio, deixe tudo aqui e volte para casa para ajudar a sua patroa.

ROSALINA

O sinhô vai ficá com tudo, seu Liberato?

LIBERATO

Vou. Mas tu não deverás dizer nada a tua patroa, ouvista bem? Eu não quero que ela saiba disso.

ROSALINA

Num digo nada, num sinhô. Pode ficá descansado.

LIBERATO

E quero combinar mais uma coisa contigo.

ROSALINA

Sim sinhô.

LIBERATO

A partir de amanhã, sempre que voltares para casa, passa antes por aqui. Eu comprarei todas as sobras do teu balaio mas da mesma maneira dona Clotilde não deve saber disso.

ROSALINA

Perfeitamente. Pode tê má confiança na nêga que ela num é nêga de conversa. Quando num é pra falá ela num fala.

LIBERATO

Isso. Agora entra e vamos fazer a conta do que tens ai.

OPERADOR

MUSICA PARA NARRACAO

CLOTILDE

(VELHA NARRANDO) E assim ele procedeu por muito tempo e muito tempo eu levei para descobrir aquela maneira oculta ~~maximista~~ e delicada que ele encontrara para me ajudar. Os primeiros dias daquela vida constante foram de grande cansaço para mim, mas... com o decorrer do tempo fui de tal forma me habituando a ela que por fim, além da quitanda, eu ainda encontrava forças de consturar alguma coisa para fora. Os filhos foram crescendo e insistindo sempre comigo em abandonarem os seus estudos para me ajudar arranjando trabalho. Eu não consenti. Desejava forma-los todos. Gilberto queria ser advogado. Ana Rose professora e André engenheiro agrônomo. Gilberto foi o unico que conseguiu o seu intento. Os outros... a vida os atirou em caminhos diversos daqueles que haviam sonhado. Um por um eles foram deixando a nossa casa, rumo a Capital, onde deveriam completar os seus sonhos. E cada um partia era um vazio imenso que as saudades e as lágrimas, por muitas que fossem, não bastavam nunca para preencher. Havia lugar para mais! Somente quando se aproximava o periodo de férias - como ele era curto e passava depressa - que o meu coração abria de par em par as suas janelas e deixava entrar por elas a claridade da vida! Ana Rose e Gilberto já estavam dois anos ausentes de mim. Restava-me André, o caçula. (AFASTANDO-SE) Quando chegou a vez do seu embarque...

OPERADOR

CORTA A MUSICA EM FUNDO

ANDRÉ

Mãezinha, eu não quero ver lágrimas nos seus olhos e a senhora me

ANDRÉ Mãezinha, eu não quero ver lágrimas nos seus olhos e a senhora me prometeu que não choraria, lembre-se bem.

CLOTILDE (UM POUCO MAIS VELHA) Não chorarei, não, meu querido. Pode estar descansado.

ANDRÉ A senhora mesma desejou que nos estudássemos, não foi?

CLOTILDE Naturalmente.

ANDRÉ Pois então deve ficar satisfeita por estar conseguindo aos poucos, aquilo que deseja.

CLOTILDE Mas é claro, querido.

ANDRÉ Eu sei que vai ser triste para a senhora ficar agora sem nenhum dos seus filhos em casa mas no fim do ano já Ana Rosa Virá, definitivamente, com o seu diploma e não será difícil ao seu Liberato, com as amizades que tem na política, conseguir que ela fique aqui mesmo no nosso grupo.

CLOTILDE Ele já me prometeu que fará empenho nisso.

ANDRÉ E vai conseguir logo, não tenha dúvida. O inspetor é muito amigo dele e não vai se negar a passar um telegrama em favor da mãe. O seu Liberato ageita depois um telegrama idêntico do prefeito e pronto. Está tudo arranjado.

CLOTILDE Meu filhinho, estude bastante e cuide-se bem, está ouvindo? tudo o que a mamãe lhe pede com o maior empenho.

ANDRÉ Esteja descansada, mãezinha. A senhora que eu não compreendo o sacrifício imenso que a senhora faz, trabalhando dia e noite para manter os nossos estudos? Não quero perder nenhum ano porque estou aflitíssimo para poder ajudá-la.

CLOTILDE A única coisa que me custa verdadeiramente, é ter que ficar longe de vocês, meu querido. O trabalho, ainda que seja muito, é uma distração e uma satisfação para mim.

ANDRÉ Pois é, mas quando nos estivermos formado, a senhora não vai ter mais essa satisfação porque nos não consentiremos que a senhora trabalhe em coisa alguma. Vai ter uma vida de princesa. Precisa duas empregadas? Bota-se duas empregadas. Precisa três? Bota-se três. A senhora e a Rosalina e que não vão fazer mais nada dentro de casa. Mais nada.

CLOTILDE Está bem, meu querido. Há de chegar esse dia se Deus Quizer.

C. REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM LENTOS

ANDRÉ Há de chegar, sim. E agora ele já não está tão distante como quando essa ideia me nasceu.

ROSALINA (MAIS VELHA/CHOROSA) O carregador tá aí. Veio buscar a sua mala, meu fio.

ANDRÉ Vamos, Rosalina eu já disse para a mamãe e vou dizer a vocês: eu não quero choros.

ROSALINA (CHORANDO) Tá bem, meu fio. A nega nun tá chorando. Ela tá com o nariz mojado porque tava descascando cebola, é por isso.

ANDRÉ Bem, mãezinha, eu vou alcançar a mala ao carregador e vou seguir com ele porque o tempo não é muito. Tenho vinte e cinco minutos para a saída do trem.

CLOTILDE (SEGURANDO O MAXIMO) Vai, meu filho...caí com Deus! Que ele te acompanhe sempre. (QUATRO OU CINCO BEIJOS DADOS PELA PERSONAGEM)

ANDRE E que fique contigo tambem, mãezinha querida. (DOIS BEIJOS) Adeus, Rosalina.

ROSALINA (SEGURANDO-SE TAMBEM PARA NAO CHORAR) Adeus, meu fio! São Jolge bc te sempre a lancia dele na tua frente quando arguem quizé te fase máli. (DOIS BEIJOS) Ara, meu fio, num beja a preta que ela tá que e só cebola e gordura.

ANDRE (RINDO UM POUCO FORÇADO PARA REAGIR A EMOÇÃO) Não faz mal, Rosalina. Um beijo temperado e sempre mais gostoso, tu não saber disso? Bem, até o fim do ano, se Deus quizer. (DIZ A ULTIMA FRASE AFASTANDO-SE)

ROSALINA (CHOROSA) Inté, meu fio!

C. REGRA PASSOS RAPIDOS QUE SE AFASTAM PORTA QUE FECHA AFASTADA

ROSALINA (DEPOIS DE PAUSA, CONTENDO-SE) pode chorá, minha fia. Ele já foi simhora.

CLOTILDE (CONTENDO-SE) Eu não quero chorar. Ele me pediu que não chorasse.

ROSALINA (CHOROSA) Mais e bão. Alivia o peito, minha fia. (CHORA UM INSTANTE) A urtima andorinha foi simhora.

CLOTILDE (CONTENDO-SE O MAXIMO) MA primeira volta...E as andorinhas sempre vem com ela!...

ROSALINA DESATA A SOLUÇAR EM SEGUNDO PLANO

OPERADOR CARACTERISTICA PARA FINAL DO 1º ATO

2º ATO

OPERADOR CARACTERISTICA PARA INICIO DO SEGUNDO ATO. FUNDE COM O TEMA DA PEÇA QUE PASSA LOGO A BG. PERMANECENDO DURANTE A NARRAÇÃO.

CLOTILDE (VELHA NARRANDO) Aquelle ano, parece-me, até hoje, que foi para mim, o pior de todos! Fora-se o ultimo dos meus filhos e a ultima andorinha que restava de meu ninho de amor onde os de velos, os carinhos, as preocupações, os trabalhos, as insónias e as lagrimas eram as palhas que eu reunira amorosamente para agasalhar aquelas tres andorinhas queridas!...Fora-se a ultima e o ninho estava vazio!...Alem disso, André fora tambem estudar. Eram mais despesas...eram mais trabalhos!...Lembro-me até de uma noite em que seu Liberato, sempre dedicado, foi me fazer uma visita e encontrando-me a virar do avesso um terno usado que meu filho me mandara da Capital, (AFASTANDO-SE) censurou-me pela vida exagerada que eu estava levando.

OPERADOR CORTA A MUSICA EM FUNDO

LIBERATO E demais, dona Clotilde, e demais! A senhora não pode continuar a trabalhar dessa maneira. Está magra...abatida, com olheiras fundas...E quer que lhe diga com franqueza? Já não e mais mulher bonita de alguns anos atrás.

CLOTILDE Isso não me preocupa seu Liberato. O principal, para mim, e que meus filhos tenham tudo que necessitam e consigam realizar o ideal

- o ideal que sempre alimentaram.
- LIBERATO • Mas não está direito. A senhora devia preocupar-se um pouco mais com a sua ~~própria~~ própria vida. Afinal a senhora ainda é bem moça...
- CLOTILDE A minha vida, seu Liberato, são as minhas três andorinhas que o inverno levou, mas que a primavera me trará de volta. Muito em breve, se Deus quiser, o meu ninho já não estará vazio como agora. As férias se aproximam e quando chegarem ao seu término Ana Rosa já não regressará com os outros. Ficará ao meu lado para encher com a alegria da sua mocidade as minhas horas de solidão e de abandono.
- LIBERATO Dona Clotilde, a senhora ~~quer~~ quer saber? Eu... eu sempre pensei nessas horas que a senhora acabou de referir e... bem, eu... eu também, na minha vida, não tenho tido outras horas que não sejam de solidão e de abandono... Pois bem... sabe... sabe o que sempre pensei mas que nunca tive coragem de dizer a senhora? Eu... eu me lembrei que... que nós poderíamos acompanhar um ao outro... Bem, não interprete mal o que eu estou dizendo... talvez eu não esteja sendo suficientemente claro. Acompanhar-nos eu quero dizer de uma maneira correta, de uma forma legal... Eu... eu estou um pouco atrapalhado para me fazer compreender... Pareço até um rapazinho nervoso, de dezito ou vinte anos... (FICA UM POUCO NERVOSO E SEM GEITO) Bem, eu... eu vou ser inteiramente franco. Eu sou um homem livre, com alguns recursos... quero muito bem aos seus filhos... tenho muita pena da vida que a senhora leva e se senhora quizesse passar-se comigo eu... eu tomaria a meu cargo esse fardo pesado demais para os seus ombros tão frágeis...
- CLOTILDE (DEPOIS DE UMA PAUSA DE CONSTRANGIMENTO) Seu Liberato, eu... eu não sei que palavras encontrar para manifestar-lhe o meu reconhecimento, tão grande e tão sincero como ele é. Digo-lhe, mesmo, que chego a me sentir orgulhosa do senhor me considerar digna de ser sua esposa, mas...
- LIBERATO (CORTANDO) A senhora é a mais digna das criaturas, dona Clotilde.
- CLOTILDE A verdade, entretanto, é que eu... que eu não teria a coragem de pensar, sequer, num outro casamento, porque... porque tenho a impressão de que trairia os meus filhos e a memória do meu marido.
- LIBERATO Está bem, dona Clotilde... É... é um ponto de vista que eu respeito e... sendo assim... só me resta pedir-lhe que não leve a mal a minha proposta... Que não veja nela sinão uma prova do meu profundo carinho para com a sua pessoa e um sincero desejo de auxiliá-lo nessa vida de sacrifício que vem fazendo. De qualquer forma eu quero que a senhora saiba que se amanhã ou depois, quando os seus filhos já estiverem todos formado e casados, que se a senhora mudar de ideia eu serei sempre o mesmo seu admirador consciente e respeitoso. Que lhe darei, a qualquer momento, com o maior orgulho e máxima satisfação, o nome que recebi de meu pai.
- CLOTILDE Obrigada, seu Liberato, muito obrigada! O senhor é sempre o mesmo homem de coração grande e generoso!
- LIBERATO E até lá - se isto puder acontecer um dia - eu continuarei a viver a minha vida de solidão e de abandono, já que a minha sorte foi tra

çada assim pela mão inexorável do destino!

CONTROLE

ENTRA COM MUSICA DE NARRAÇÃO EM BG

CLOTILDE

(VELHA NARRANDO) Quando aquele homem tão digno e tão sincero se afastou ~~em~~ cabisbaixo, eu fiquei a pensar, comovida, em como o destino se diverte, as vezes, em castigar os corações mais puros e mais honestos. Cheguei mesmo, por um momento, a duvidar da bondade de Deus e a crer que ele, tinha preferencias inexplicaveis sobre os seus filhos. Mas no ~~momento~~ mesmo instante a lampada votiva da minha fé que por um momento ameaçara apagar-se com aquela rajada fria de descrença, voltou a crepotar mais forte e eu compreendi que Deus buscava experimentar os seus filhos ~~seus~~ eleitos. E pensava ainda nos meus filhos e na proposta que seu Liberato acabara de me fazer, (AFASTANDO-SE) quando Rosalina veio despertar-me das minhas cogitações.

OPERADOR

CORTA A MUSICA DE FUNDO

C. REGRA

PASSOS LENTOS QUE SE APROXIMAM

ROSALINA

Tá sintindo alguma coisa, minha fia?

CLOTILDE

Não, Rosalina, parei um pouco para descansar os olhos e estava pensando na luta enorme que temido a minha vida.

ROSALINA

Agora já as coisa vão miorá, si Deus Nosso Sinhô quizé. Num dimora munto a minina Ana Rosa tá aí, seu Liberato arruma logo pra ela trabalhá no Grupo e já vencê num vai peroisá tá se matando intê tarde da noite todos os dia.

CLOTILDE

Sim, Rosalina, se Deus quizer dentro de um mês e pouco já a minha ~~minha~~ vida começará a ser outra. Terei os meus filhos todos perto de mim e isto e a maior satisfação, a maior alegria que posso desejar. Essa parte de trabalho e secundaria para mim.

ROSALINA

Bu sei. minhafia, eu sei...Mas a questão e que vencê numa de ferro e as força da pessoa vão se gastando. A nêga, mênno, já num pode, hoje, oxiliá vencê como fazia inhante. É romantismo nos osso...tirão nas tripa...inxume nos pé...A gente vai ficando veia vai ficando instragada.

CLOTILDE

Sim, tens razão; Eu já não tenho mais as mesmas forças de ontem, mas ainda assim as que me restam hão de ~~de~~ ser suficientes para que eu leve ao fim a missão que me foi confiada.

ROSALINA

Deus lê ôva, minha fia. Deus lê ôva!...

OPERADOR

ENTRA A MUSICA EM FUNDO

CLOTILDE

(VELHA NARRANDO) E Dezembro chegou!...Dia por dia, eu riscava um número no calendario e contava os que faltavam para poder aconche gar ao meu carinho as minhas três amorosas andorinhas que voltaria em a povoar o meu ninho vasio. Finalmente, no dia 17 de Dezembro chegou as minhas mãos um telegrama. Tremula e emocionanada, consegui, a custo, abri-lo, mas não me foi possivel tomar logo conhecimento dos seus dizeres. As lágrimas bailavam nos meus olhos fazendo comque as letras tremelicassem e fugissem semque eu pudesse identificá-las. Esperei un instante e, logo após, fazendo um esforço muito grande para conter-me (AFASTANDO-SE) consegui inteirar-me

dos seus dizeres.

OPERADOR CORTA A MUSICA EM FUNDO

ANDRE Dia dezanove ai. Abraços, André.

OPERADOR ENTRA MUSICA EM FUNDO

CLOTILDE (VELHA NARRANDO) Quasi louca de alegria, corri a cosinha para levar a bôa nova a Rosalina. A pobre negra se abraçou comigo e as nossas lágrimas se confundiram. Duas noites passei-as em claro porque a emoção da chegada de meus filhos não me deixava dormir. Preparamos a casa com todo o esmero e Rosalina se desdobrou na feitura de um jantar com todos os pratos prediletos de Gilberto, Ana rosa e Andrézinho. (AFASTANDO-SE) E finalmente, no dia 19 as seis horas da tarde...

OPERADOR CORTA A MUSICA EM FUNDO

ROSALINA (APROXIMANDO-SE, ALVOROTADA) Minha fia! Minha fia!... Seu Andrézinho! Seu Andrézinho tá chegando!...

ANDRE (APROXIMANDO-SE, ALEGRE E EMOCIONADO AO MESMO TEMPO) Mamãe! Mamãezinha! Onde está a senhora? Desde a estação que a procuro com desespero e não chego a encontra-la? Onde se meteu?

CLOTILDE Meu filho!... Meu filho querido do meu coração. (CHOROSA) Que saudade tão grande!... Que saudade, meu filho!... (BEIJOS E PRANTO LEVE)

ANDRE (QUERENDO CHORAR MAIS CONTENDO-SE) Vamos, vamos... nada de choros, que diabo!... Estamos juntos outra vez! Estamos juntos mãezinha.

CLOTILDE Eu sei, meu querido, eu sei!... É de alegria que estou chorando. Não te importes por isso. Essas lágrimas não queimam o coração da gente Pelo contrario, e refrescan-no!

ANDRE Como custou a chegar esse momento, mãezinha!...

CLOTILDE Se custou, filho querido!.. Se custou!...

ANDRE Mas agora estamos juntos outra vez!

CLOTILDE Graças a Deus!-E seus irmãos? Porque ficaram lá fora? Porque não entram de uma vez? Estou ansiosa para abraçá-los.

ANDRE Ana Rosa e Gilberto não vieram, mamãe.

CLOTILDE Não terminaram ainda os exames?

ANDRE Não, mamãe, não e isto. Trago noticias importantíssimas a respeito dos meus irmãos. Tu vais ficar radiante.

CLOTILDE Fala meu filho, depressa. Tu não vês que me sinto morrer de ansiedade?

ANDRE Ana Rosa ficou para ser pedida em casamento no dia de Natal.

CLOTILDE Em cá...(PAUSA) Minha filha vai ficar noiva? Daquela rapaz que ela me falava em suas cartas?

ANDRE Não, mãezinha, de um industrial que ela conheceu há quasi um mês em casa de uma das suas colegas. E ele parece que quer casar em três meses para embarcarem em viagem de núpcias para a Europa. Para a Europa, mãezinha! A senhora sabe láo que é isso? Ele e riquíssimo, sabe? E parece muito bom sujeito. (PAUSA) Mas que diabo, trago-lhe uma noticia dessa natureza e a senhora parece que ficou triste?

CLOTILDE (REFAZENDO-SE) Não, não meu filho, é que... você sabe... eu esperava

que ela chegasse hoje... Seu telegrama dizia: dia dezanove aí - eu pensei... pensei que vocês viessem todos juntos... E... e Gilberto? Fale-me dele, também.

ANDRE Gilberto está de namoro com uma Americana rica e parece que vai esperar as festas de fim de ano para vir depois. (PAUSA) Mas afinal não estou eu aqui para você ficar alegre? Porque essa fisionomia tão triste? Vamos!...

CLOTILDE Tem razão, meu filho, você não me esqueceu. Correu logo para o meu lado.

ANDRE Olha a outra lá enxugando os olhos com aquele avental muito sujo. Para com isso negra. Para com isso senão tu vais apanhar. Que é que tu preparaste para o meu jantar? Eu venho com uma fome daquelas!

ROSALINA Perparei tudo que o meu fio gosta. Mio verde relado... bife enrolado cum toucinho drento... passoca de farinha de rosca cum xidinho em riba...

ANDRE Chi!... eu já estou com água na boca. Vamos, vamos jantar que eu estou com uma fome danada. É nada de tristezas, hein? Senão eu me ofendo e volto amanhã mesmo para Porto Alegre. Quero que riam as duas, vamos ver. (ELAS RIEM, FORÇADAS) Nada, nada! Está muito forçado esse riso. Vamos ver outra vez. (PAUSA) Riam, vamos. Eu estou mandando. (ELAS RIEM UM POUCO MAIS ANIMADAS MAS AINDA SEM VONTADE) Última forma, esse também não serviu. Quero um riso espontâneo, um riso alegre, vamos... (ELAS RIEM JÁ BASTANTE MAIS ANIMADAS MAS AINDA COM ALGUM ESFORÇO) Está quase no ponto mais ainda falta um pouquinho. Acho que agora vamos chegar lá. Riam, vamos ver.

LIBERATO (AFASTADO, PROXIMANDO-SE ALEGRE) Onde está o ilustre viajante? Tive notícias de que chegou e corri logo para abraçá-lo

ANDRE Correu logo pra filar o meu jantar porque sabia que ele hoje estava melhorado. (RUIDO DE ABRAÇO) Como vai essa eterna mocidade?

LIBERATO Ah menino menino... sempre o mesmo trocista e folgazão!

ANDRE Espere, espere. Eu estava aqui obrigando essas duas a rir quando o senhor chegou e nos interrompeu. Agora o senhor vai rir junto porque eu quero que o nosso jantar seja só de alegria. Vamos rir ver: riam os três. (COMEÇAM A RIR OS TRES, MAIS OU MENOS PROUXAMENTE) Mais, vamos, mais! Quero que riam bastante. Com vontade. (ORISO VAI SE ANIMANDO E POR FIM SE RIR TORNA ESPONTANEO E DESEMBARAÇADO) Isso, agora sim. Agora eu estou gostando! (ANDRE COMEÇA A RIR JUNTO E QUANDO TODOS RIEM LIVREMENTE)...

OPERADOR ENTRA COMA CARACTERISTICA PARA FINAL DO 2º ATO

3º ATO

OPERADOR CARACTERISTICA DE ABERTURA PARA O 3º ATO, FUNDE COM MELODIA EM BG PARA FUNDO DE NARRAÇÃO

CLOTILDE (VELHA NARRANDO) Dezembro e Janeiro foram dois meses quasi felizes para mim. Digo quasi porque a ausencia de Gilberto e de Ana Rosa era como um espinho cravado no meu coração. É aquele espinho começou a

começou a maltratar-me ainda mais quando comecei a sentir que as fe-
rias se exgotavam e que as duas ingratas anãorinhas esvoaçavam por lo-
longe, envolta dos seus novos amores, esquecendo e desprezando o ve-
lho amor, mais profundo, que tudo, tudo lhes dava e tão pouco lhes
pedia. Ana Rosa escreveu, logo depois do Natal, comunicando-me o seu
contrato de casamento e a transferência da sua viagem de volta para
depois do dia 15 de janeiro, a fim de poder estar um pouco mais ao
lado do seu noivo. E quando o dia anunciado se aproximou, (AFASTANDO-
SE) chegou as minnhasmãos uma nova carta de minha filha.

ROSALINA

Carta de quem, minha fia?

CLOTILDE

De Ana Rosa.

ROSALINA

Quando é que ela vem, numdiz?

CLOTILDE

(CONTENDO-SE A CUSTO) Ela...ela não vem mais, Rosalina!

ROSALINA

Num vem mais? Ariessa! Pois num tava pra chegá todo o dia?

CLOTILDE

O noivo quer embarcar para a Europa em Abril e deseja levá-la em sua
companhia. Diz que tem que aprontar o seu enxoval nesse pouco tempo
que lhe resta e que está muito atarrafada.

ROSALINA

Ora num haveria de vê essa minina? A gente aqui esperando ela afrita.

CLOTILDE

A vida e assim, Rosalina. Ha sempre uma serie de imprevistos obrigan-
do-nos a alterar os planos que traçamos. Enfim...só me resta agora
desejar que ela seja muito feliz no seu casamento.

ROSALINA

Vancê num vai tá lá, no dia?

CLOTILDE

Ela manda me dizer que vá, mas de que geito? Como posso abandonar o
meu trabalho se tenho ainda os dois rapazes necessitando daquele pou-
co que lhes mando todos os meses?

ROSALINA

A Mãe ficava aqui fazendo o que pudesse. minha fia.

CLOTILDE

Eu sei, Rosalina, mas seria uma carga muito pesada para os seus om-
bros já cansados e eu sei que não me sentiria bem num meio diferente
daquela a que estou acostumada. Resqrei de longe para que ela seja
feliz e as minhas preces me farão presente na cerimonia do casamento!

OPERADOR

MUSICA EM FUNDO PARA NARRAÇÃO

CLOTILDE

(VELHA, NARRANDO). Com os ultimos dias de Janeiro, voltaram as nuvens
negras do abandono. André regressou para a Capital. e o meu ninho de
amor ficou vazio!...Gilberto nem sequer explicou as razões de não ter
vindo. Talvez porque no fundo da sua consciencia compreendesse, muito
bem, a ingridão que estava cometendo e sentisse constrangimento de
mandar-me uma desculpa futil. Ana Rosa se casou em Abril, como pre-
tendia, e embarcou para a Europa em viagem de nupcias. Mandei-lhe uma
manhanita de tricot que eu mesma fiz, regada, ponto a ponto, com meu
prato de magoa. Veio ofim do ano, a formatura de Gilberto, o seu con-
trato de casamento no mesmo dia e logo a noticia (AFASTANDO-SE) da sua
provavel ida para Nova York.

LIBERATO

Quer então dizer que este ano não teremos nehumdos dois rapazes a-
qui?

CLOTILDE

Infelizmente assim é, seu Liberato. Um porque tratou casamento e o
outro porque ficou dependendo de duas materias e terá que prestar
novos exames.

- LIBERATO É uma lastima, enfim... (PAUSA E TOM) Quem é a noiva de Gilberto? Ele diz na carta?
- CLOTILDE É filha de um americano que é gerente geral de uma grande firma de Nova York. Ele parece que anda inspecionando as agências do Brasil e ela ficou em Porto Alegre na casa de uma amiga.
- LIBERATO É americana, então... E casam breve?
- CLOTILDE Tudo depende de uma colocação ou de uma bolsa de estudos -- sei lá que o futuro sogro está arranjando para ele.
- LIBERATO Da filha... tem tido sempre notícias?
- CLOTILDE De vez em quando recebo um cartão. Já está de volta no Rio e parece que vão morar lá.
- LIBERATO E, dona Clotilde, a vida é esta. Cada uma vai arranjando a sua companhia e nós... continuamos aqui aos dois sozinhos.
- CLOTILDE Ninguém foge ao seu destino, meu amigo. É o nosso e este: o de irmarmos, como linhas paralelas, pelo mesmo caminho, sempre a mesma distância, vendo-nos... estimando-nos... consolando-nos.
- OPERADOR MUSICA EM FUNDO PARA NARRAÇÃO
- CLOTILDE (VELHA NARRANDO) Gilberto foi para os Estados Unidos, arranjou-se por lá e casou-se em seguida. Mandou-me uma fotografia com dedicatórias em inglês: "To my sweet mother". Seu Liberato traduziu para mim. Para a minha doce mãe. (PAUSA TOM) Doce mãe! Seria eu, ainda a doce mãezinha de outrora? Não creio que o fosse. Não poderia sê-lo, havia amargura. Muita amargura dentro de minh'alma. (PAUSA E TOM) Mas um ano passou. Quando André deveria vir para passar as suas desejadas férias ao meu lado, a desgraça veio em seu lugar. Eu olhava o jornal, que trazia aquela notícia terrível, lia o nome dele repetis e não podia acreditar. (AFASTANDO-SE) Não podia ser ele!... Não podia ser ele!...
- OPERADOR CORTA A MUSICA DE FUNDO
- ROSALINA ~~XXXXXXXX~~ Vamo insperá a resposta do taligrama que o seu Liberato foi passá, minha fia. Num fique ansim inhante da gente sabê de certeza.
- CLOTILDE (CHORANDO BAIXO, NUM DESESPERO CONCENTRADO) Meu filho!... Meu filho preso como agitador, Rosalina!... Justamente ele! O mais carinhoso de todos... o mais amigo do lar...
- ROSALINA (CHOROSA) Fur isso que eu sempre disse que se tivesse fio eu num sortava ansim. Esses moço de hoje num sabe o que faz. Num tem cabeça.
- CLOTILDE Ele era a ultima esperança que me restava... o único que eu acreditava que não me esqueceria... e no entanto... ele me esqueceu!...
- ROSALINA A gente inda numtem certeza de nada, minha fia. Hay muitas pessoas com o nome inguali... Pode sê que...
- CLOTILDE (CORTANDO, SEMPRE A CHORAR) Não, Rosalina, é ele, sim. O meu coração de mãe não me engana, infelizmente. Bem que suas cartas, ultimamente, traziam coisas estranhas que eu não podia bem compreender... Agora... agora que é que compreendo tudo!...
- REGRA PORTA AFASTADA QUE SE ABRE, FECHA E PASSOS QUE SE APROXIMAM LENTOS
- ROSALINA Seu Liberato tá aí de volta

- CLOTILDE E então meu bom amigo... conseguiu comunicar-se com o seu parente o telegrafista?
- LIBERATO (ABAFAADO) Consegui, dona Clotilde.
- CLOTILDE Foi possível... apurar alguma coisa... de positivo? (PAUSA) Não preciso... que me diga mais nada. O seu silêncio... disse tudo (CHORA)
- LIBERATO (CONTENDO O DESEJO IMENSO DE CHORAR COM ELA) Vamos, dona Clotilde... que se há de fazer?... É preciso ter coragem, minha amiga. Sei que é um desgosto muito grande... e uma dor muito profunda... mas que fazer, afinal? A vida é esta. Por rápido instante de alegria, cobramos, depois, dias, meses, anos de sofrimentos terríveis! A senhora precisa tratar de recobrar a sua antiga serenidade e esperar o resultado de tudo isto!
- OPERADOR ENTRA MUSICA DE NARRAÇÃO EM BG
- CLOTILDE (VELHA NARRANDO) Esperar! Que mais havia feito eu em minha vida, se não esperar que o sol rompesse as pesadas nuvens cor de chumbo que encobriam o meu céu?... Mas não restava mesmo outro remédio e eu continuei esperando. Rezando... esperando. Oito longos anos durou a minha dolorosa espera!... Gilberto e Ana Rosa escreviam-me, de vez em quando alguma carta. André escrevia-me sempre. Dizia sempre que fora preso injustamente e pedia-me, constantemente, perdão das lágrimas que me fazia chorar. No mes passado, duas novas desgraças desabaram sobre a minha vida: o divorcio de Gilberto e a viuvez de Ana Rosa, Embora sentisse uma dor aguda, como se dois punhais se tivessem cravado no meu peito, ainda assim permaneci quieta e não chorei. Creio que não tenho mais lágrimas para chorar. A noticia da morte de meu genro foi a ultima que chegou. Faz vinte e um dias. Passei a noite sentada numa cadeira ouvindo o relógio bater todas as horas. De madrugada, fechei vagarosamente as palpebras cansadas e fiquei ouvindo, por longo tempo, as vozes dos meus filhos falando nos meus ouvidos. Eles falavam e riam todos ao mesmo tempo como se estivessem todos ali. Não faltava nenhum. Não, eles não tenham me abandonado. Estavam todos comigo. Todos! O riso, a voz, a maneira de cada um estavam guardados no meu coração. O tempo podia passar e repassar, o relógio podia continuar a marcar as horas inexoráveis e cruéis da minha vida, as noites podiam se suceder aos dias, as estações podiam se suceder umas as outras, tudo podia se extinguir e morrer... a lembrança de cada um viveria sempre comigo!... (PAUSA LONGA) Ha dois dias Rosalina trouxe-me um telegrama. Estive com ele nas mãos alguns momentos sem me animar a abri-lo. Tremia como vara verde. (AFASTANDO-SE) Por mim, compreendendo a necessidade de inteirar-, e do seu conteúdo...
- OPERADOR CORTA A MUSICA EM FUNDO
- ROSALINA Que é que diz o talograma, dona Clotilde?
- CLOTILDE Espere um pouco... Deixe-me descansar do susto enorme que levei...
- ROSALINA Que tããã um mucadinho de agua eu vou buscar.
- CLOTILDE Não, Rosalina, obrigada. Não é preciso. Já me refiz, felizmente. (PAUSA) Ana Rosa e Gilberto estão juntos no Rio e anunciam a sua vinda dentro de tres dias....

ROSALINA (CHORANDO QUASEI) Eles vorta pra aqui, minha fia? Será memo que eles vorta? Pra ficá?

CLOTILDE Sig. Dizem que voltam...para ficar ao meu lado.

ROSALINA Que bão, minha fia!...Que bão!...

CLOTILDE Foi preciso que a vida os marcasse com a desilusão e com a tristeza para que eles se lembrassem deste ninho vasio e viessem procurar nele o calor que lá fora lhes falta!...Ah que se eles soubessem o que foi a minha vida em todos esses anos!...Tristeza...abandono...sacrificio e devotamente!...Mas não devo lamentar-me. Se para que eles voltassem todos a ser felizes fosse necessario recommençar, novamente eu faria da minha vida a mesma que foi, Tristeza... Abandono...Sacrificio e devotamente!...~~XXXXXXXX~~

ROSALINA As andurinhas vai vortá e nois vamo vortá tambem a sê felizas.

CLOTILDE Por isso, Rosalina seria preciso que estivesse tambem aqui comigo o meu rebelde. Esse...sabe Deus quanto tempo ficará longe, ainda.

ROSALINA (ABAFADA) Minha fia...me assigura...mi bilisca...eu quero vê se tã acordada eu tã sonhando...

CLOTILDE (ASSUSTADA) Que é isso, Rosalina? Que é que você tem?...

ROSALINA Oia...Oia pra aquela porta que vancê...

CLOTILDE (NUM GRITO DO FUNDO DALMA) Meu filho!...Meu filho querido!...Você voltou, meu amor!...

ANDRE PROFUNDAMENTE EMOCIONADO) Sim, mãezinha, voltei!...E desta vez para não mais me seprar de ti!...(BEIJOS, MUITOS BEIJOS)

CLOTILDE Meu filho!...Meu filho, que alegria!...Que felicidade tão grande! ...Este instante resgata todas as minhas lágrimas!...Todas as minhas angustias!...Todo o meu sofrimento!...(CHORAM OS DOIS MANSINHOS)

OPERADOR ENTRA COM MUSICA DE NARRAÇÃO

CLOTILDE (NARRANDO) Dois dias depois, chegaram as duas andorinhas que faltavam. Meu ninho estava ~~completamente~~ completo! Cada um dos meus amores passaros trazia uma cicatriz profunda no coração mas eu alimentava comigo a esperança de poder cura-los com o meu amor e a minha ternura. As minhas cicatrizes maiores e mais profundas não haviam desaparecido, naquele dia, com a volta deles? Quando na manhã seguinte a noite em que os reuni, me levantei e fui preparar o café para levar a cada um na sua cama, aproximando-me da folhinha para arrancar aquele pedaço de papel que assinalava o dia que havia passado, tive uma emoção indizível!...Ela marcava o segundo domingo de Maio, O dia das mães!...Coincidencia? Não. Deus quizera mandar-me, naquele dia, o presente melhor que me poderia dar: o beijo amoroso de cada um dos meus filhos!...

OPERADOR CARACTERISTICA PARA FINAL DO 3º ATO

OPERADOR ENCERRAMENTO

(10 COPIAS)

Judith